**Percepção visual entre acadêmicos do Curso de Odontologia no componente curricular Escultura Dental**

Maria Eduarda Wanderley Lira (1)

Evellyn Araújo Nóbrega Cabral(1)

Isabela Albuquerque Passos Farias(2)

Dayane Franco Barros Mangueira Leite(2)

Antônio de Pádua Cavalcante da Costa(3)

(1) Bolsista

(2) Professor colaborador

(3) Coordenador/orientador

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Odontologia Restauradora/ Programa de Monitoria

**Introdução**

A percepção visual é uma característica inerente ao bom cirurgião-dentista. Essa percepção pode ser aprimorada pelo treinamento contínuo e pela observação cuidadosa da escultura dental que está sendo executada. Muitas falhas que ocorrem na escultura dental são decorrentes de erro na percepção visual ao relacionar a largura e a altura aparente da coroa dentro da morfologia da escultura (MANDARINO, 2003; COSTA, FARIAS, LEITE, 2013).

O objetivo do plano de ação da monitoria de Escultura Dental do período 2012.2 a 2013.1 foi estimular percepção visual dos acadêmicos do Curso de Odontologia nas atividades práticas da disciplina Escultura Dental.

**Metodologia**

O estímulo da percepção visual procedeu-se com avaliação de escultura dental pela técnica do dente articulado no manequim. Para registro dos dados, três questionários com intervalo de tempo de um mês foram aplicados. Cada aluno avaliou um elemento dentário que não fosse o seu, procedia-se a análise dos erros e acertos da escultura e depois foi realizada comparação utilizando a correção feita pelos professores (padrão-ouro), para assim definir o grau da percepção visual dos alunos.

Foram adotados escores de acordo com o número de erros de análise de cada questionário, sendo eles: Excelente (1), Bom (2), Regular (3) e Insuficiente (4), a quantidade de erros por escore variaram de acordo com os dentes, conforme quadro abaixo 1.

Quadro 1: Escores de erros na escultura dental utilizados na avaliação. João Pessoa, 2013.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Escores dos períodos 2012.2 e 2013.1 | | | | | | |
|  | | | Excelente Bom Regular Insuficiente | | | |
| Elementos dentários | | Nº Erros | | Nº Erros | Nº Erros | Nº Erros |
| 21 | 21 | Ate 3 | | 4-7 | 8-10 | ≥11 |
| 23 | 23 | Até 5 | | 6-8 | 9-11 | ≥12 |
| 24 | 26 | Ate 5 | | 6-9 | 10-12 | ≥13 |
| 26 | 29 | Até 7 | | 8-11 | 12-14 | ≥15 |
| 36 | 25 | Até 4 | | 5-8 | 9-11 | ≥12 |

**Resultados e discussão**

Na análise dos dados foi observado que a média ± DP de erros do elemento 23 foi de 7,93 ± 2,55, já no elemento 24 foi de 6,50 ± 4,05 enquanto no elemento 26 foi de 6,05 ± 3,33. Na avaliação da percepção visual no período de 2012.2, observou-se que 43,3% (13) dos alunos obtiveram o escore regular na primeira avaliação, que foi do elemento 23. Houve uma diminuição significativa do escore regular, e um aumento do escore excelente (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos alunos do curso de odontologia de acordo com os escores de percepção visual. João Pessoa, 2013.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | Elementos dentários | | | | | |
|  | | 23 | | 24 | | 26 | |
|  | | n | % | n | % | n | % |
| Escore | Excelente | 7 | 23,3 | 11 | 45,8 | 12 | 57,1 |
| Bom | 8 | 26,7 | 8 | 33,3 | 9 | 42,9 |
| Regular | 13 | 43,3 | 4 | 16,7 | 0 | 00,0 |
| Insuficiente | 2 | 6,7 | 1 | 4,2 | 0 | 00,0 |
|  | Total | 30 | 100,0 | 24 | 100,0 | 21 | 100,0 |

Fonte: Dados da própria avaliação.

Na analise do gráfico 1, referente ao numero de erros por face dos elementos avaliados nos períodos de 2012.2, observou-se que ocorreu uma diminuição de acordo com cada face ao decorrer das avaliações. No laboratório de escultura dental, é possível observar que os alunos executam os erros mais rústicos nos dentes anteriores por serem os elementos iniciadores da pratica de escultura dental; nos pré-molares e molares, os erros são menos grosseiros (COSTA, FARIAS, LEITE, 2013). E tal fato pôde ser observado na avaliação. Já na análise do gráfico 2 referente ao número de erros das faces dos elementos dentários no período de 2013.1, observou-se que no decorrer da avaliação as faces vestibular, proximal e oclusal, apresentaram uma média de erros, sendo assim, não pôde ser notado uma diferença significativa entre os elementos dentários avaliados. E dentre todas as faces a única que mostrou um declínio considerável foi a face lingual.

Gráfico 1: Distribuição dos alunos do curso de odontologia no período de 2012.2 de acordo com o numero de erros por face. João Pessoa, 2013.

Gráfico 2: Distribuição dos alunos do curso de odontologia no período de 2013.1 de acordo com o numero de erros por face. João Pessoa, 2013.

Em relação aos gráficos 3,4 e 5, referente aos diâmetros dos elementos 23, 24 e 26, do período 2012.2, e aos gráficos 6, 7 e 8 referente aos diâmetros dos elementos 21, 24 e 36, do período 2013.1, verificou-se que o maior número de erros foi encontrado nos diâmetros dos elementos 23 e 21. Tal fato pode ser justificado por estes terem sido os primeiros elementos a ser confeccionado na prática de Escultura Dental no período 2012.2 e 2013.1 respectivamente. Sendo então, o primeiro contato dos alunos com a técnica e a necessidade de se adquirir e aprimorar a percepção visual.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
| Gráfico 3: Distribuição dos alunos do curso  de odontologia de acordo com o numero de  erros dos diâmetro do elemento 23 no período de 2012.2. João Pessoa, 2013. | Gráfico 4: Distribuição dos alunos do curso  de odontologia de acordo com o numero de  erros dos diâmetro do elemento 24 no período de 2012.2. João Pessoa, 2013. |
|  |  |
| Gráfico 5: Distribuição dos alunos do curso  de odontologia de acordo com o numero de  erros dos diâmetro do elemento 26 no período de 2012.2. João Pessoa, 2013. | Gráfico 6: Distribuição dos alunos do curso  de odontologia de acordo com o numero de  erros dos diâmetro do elemento 21 no período de 2013.1. João Pessoa, 2013. |
|  |  |
| Gráfico 7: Distribuição dos alunos do curso  de odontologia de acordo com o numero de  erros dos diâmetro do elemento 24 no período de 2013.1. João Pessoa, 2013. | Gráfico 8: Distribuição dos alunos do curso  de odontologia de acordo com o numero de  erros dos diâmetro do elemento 26 no período de 2013.1. João Pessoa, 2013. |

O ajuste oclusal verificado por meio de marcação na face oclusal ou borda incisal foi verificado nos dentes anteriores e posteriores. No período 2012.2, percebeu-se uma queda significativa no número de erros do elemento 23 de 56,7% para 29,2% no elemento 24, já no elemento 26 foi verificado o maior número de erros (61,9%). A marcação na oclusal devido a oclusão, do período 2013.1 houve uma queda significativa no número de erros do elemento 21 de 41,2% para 29,2% no elemento 24, já no elemento 36 foi verificado o maior número de erros (50%).

**Conclusões**

Tendo em vista a grande importância da percepção visual na vida do acadêmico de odontologia e do cirurgião dentista, é fundamental que exista na graduação um estímulo para que essa característica seja desenvolvida de forma correta pelos graduandos. A Monitoria, como atividade acadêmica vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação dos alunos, tem-se mostrado uma atividade facilitadora tanto da aprendizagem cooperativa quanto das relações professor-aluno e aluno-aluno, onde os alunos podem encontrar nos monitores mais uma possibilidade de complementar o seu conhecimento.

**Referências**

1. COSTA,A.P.C.; FARIAS,I.A.P.; LEITE,D.F.B.M. Anatomia e escultura dental. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2013. 101p.
2. MANDARINO, F. Cosmética em restaurações estéticas. Disponível em <http://www.forp.usp.br/restauradora/>dentistica/temas/este\_cosm/este\_cosm.html, 2003. Acesso em 15 de outubro de 2013.
3. MONDELLI, J. Estética e Cosmética: em Clínica Integrada Restauradora. São Paulo: Editora Quintessence, p.546. 2003. 546p.
4. MARINHO, T.G.; BARBOSA, A.W.S.; OLIVEIRA,C.C.C.; GONÇALVES,S.R.J.; BARRETO,S.R. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde. v. 13, n.13, p. 89-98, 2011.